

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—

(PAGAMENTO ADEANTADO) Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção)

SECCÃO COMPETENTE 60 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar.

Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

COISAS DA NOSSA TERRA

A Invasão Estrangeira

Um dos cavalheiros mais honestos que nasceram neste abençoado torrão de Espozende, dizia um dia, ao constatar a acceitação que alguns da terra davam aos estranhos que aqui arribavam:

— Santos da porta não fazem milagres!

Ha aqui tanta gente digna e com aptidões, de quem se podiam aproveitar o esforço e a vontade!... Não se faz isso. O estrangeiro que chega é o que sobe ao poleiro. Resultado: Casa governada por gente de fóra é roubo certo para os patrões.

Lembrou-nos agora este dito d'um filho d'esta terra hospitaleira, que deu cabo da sua fortuna pessoal em beneficio dela e que, por ultimo, teve de emigrar para não morrer de fome—agora que a velhice lhe ia já batendo á porta. Lembrou-nos, porque, emquanto este digno e honesto character ia lutar la fora pela vida, a enxurrada politica presenteavamos com um bando de estranhos, nas mãos dos quais estão os destinos da nossa casa e, portanto, todos nós lhes estamos nas garras.

E' ver:

Ha um lugar a concurso que é rendoso. Quatro ou seis filhos da terra pretendem-no; um ou dois estranhos igualmente o disputam.

Quem vence o pleito? Um dos quatro ou seis primeiros.

Tinha de ser. Estava escrito. Santos da terra não fazem milagres...

Depois os nossos já eram soberaneamente conhecidos: inteligentes, honestos, trabalhadores,—sem duvida. Mas o estrangeiro que chega é sempre mais inteligente, mais honesto e trabalhador. E, se o não for, é uma pessoa a mais que fica entre nós... Uma riqueza de hortaliça!

E o facto é que

.....
«Chegam aqui uns pelintras
Salem daqui uns brasileiros».

.....
Como se faz essa mutação?

Salvo honrosas, mas infelizmente bem poucas excepções, estas sanguengas que as enxurradas da politica cá deixam agarram-se ao Povo e chupam até á ultima gota o seu sangue vitalisante.

Os pelintras depois ao irem-se daqui

«Levam cavalos e carros»

compram quintas, gosam, pasceiam, fazem-se importantes... Casa governada por gente de fóra é roubo certo para os patrões...

* *

Que deve Espozende de util aos estrangeiros que enxameiam a vila como um bando de ciganos em acampamento?

Nada. Absolutamente nada. Eles é que devem a sua actual fatura a esta bela e hospitaleira vila.

Já dissemos que ha, como em tudo honrosas excepções. Estranhos eram Emidio Navarro, Conde de Castro, Nunes da Silva, Veiga Beirão e outros; e estes foram grandes beneméritos desta terra, por que a beneficiaram e os seus nomes ainda hoje são benditos pelos que se presam de ser gratos.

Os outros, os tais que enxameiam as ruas não só não beneficiam, mas contrariam. Ha uma festa na terra toda a gente gosta de gosar o seu pouco, já se vê e os adventicios não faltam tambem. Mas as festas não se fazem sem dinheiro e ahí é que está o diabo. Dar dinheiro para terra? Isso não.

Emfim: se concorrem é com parcelas minimas. Mas se á noite ha baile e o bufete está bem fornecido—então é uma razzia:—Os seus estomagos famintos livram-se de miserias á custa dos outros.

Isto, já se vê, que não acaba aqui.

Vacatura

Acha-se vago o cargo de professora da freguezia de Mar, cren-do nós que se acha aberto concurso para o seu prebencimento.

O CASO DAS PROFESSORAS

Quer nos parecer que não andam muito felizes em suas deliberações os senhores vereadores, nem mesmo andam em maré de sorte.

Depois do enormissimo e ridiculo fiasco da consagração presidencial, cantada já em diversos tons, mas, sempre hilariantes, por diversos colegas, surge agora o caso da professora.

Já é azar. Mas, não se pode esperar melhor, de quem tem tido por regra consultar exclusivamente as suas sympathias, em questões em que a classificação, tem incontestavelmente prioridade e preferencia.

Historiemos este caso.

Ha mais de um anno seguramente, (se não estamos em erro) que foi creado em sessão o lugar de professora ajudante, para o sexo feminino n'esta villa.

Essa deliberação deu logo que fallar, porque não era de justiça que Espozende, tivesse quatro professores quando Fão tem apenas tres, e, havendo ainda freguezias no concelho, que ha annos vivem privadas das luzes do espirito, o que é contrario a todas as normas e principios em que se baseia o regimem que nos governa e de que a Camara se diz dedicada servidora.

E' tambem uma flagrante injustiça que se pratica com contribuintes, que concorrem com dinheiros para a instrucção, que não lhes é fornecida, o que constitue um facto injustificavel, como no caso da freguezia de Rio Tinto, que, desde que foi creado o concelho, ainda não obteve esse favor dos snrs. vereadores.

Verdade é que esses importantes senhores, não passam por pessoas muito illustradas, podiam pois, não comprehender bem o alcance da questão do ensino e d'ahi serem dignos, da desculpa, que costuma toda a gente de bom senso, dispensar aos incompetentes ou anafabetos...

Mas, não é assim!

O inconcebivel procedimento, posteriormente adoptado, veio n'uma certeza e bem manifestada provar que aquelles senhores andaram de má fé n'este caso, como claramente o demonstrará o periodo abaixo:

Não se quiz dotar a villa com

uma professora, quiz-se apenas dotar uma determinada professora com a villa, mas, causas independentes a vontade dos snrs. edis, fizeram gorar essa pretendida dotação, e foi o não poder ser despachada pelos regulamentos escolares; d'ahi os srs. edis chegarem ao cumulo da reconsideração da sua deliberação, no prehencher o dito lugar.

E-nos licito depois do que acima expomos perguntar aos snrs. vereadores: se sonberam alguma vez o que queriam?

Na quinta-feira que vem, responderemos nós mesmos, a essa nossa pergunta.

(Continua)

CAVALOS DE FÃO

Por absoluta falta de espaço e por termos materia retardada, é que deixamos de dar publicidade, ao que o muito digno Presidente da Associação Commercial de Barcellos, disse com respeito a este urgente e imprescendivel porto de abrigo.

Tratando-se de um importante melhoramento para o Norte do paiz e de uma segura fonte de riqueza para o Districto de Braga, chamamos a attenção dos leitores para as palavras do digno Presidente da Associação Commercial de Barcellos.

* *
«O snr. João de Souza referiu-se á importancia da construção de um porto de mar no sitio denominado «Cavallos de Fão». concelho de Espozende.

Disse mais que em relação intima com este melhoramento estava a ligação, por meio de linha ferrea, de Barcellos, Espozende e Povoá de Varzim.

O «Espozendense» tem feito uma campanha aturada e valorosa em favor da realisação d'estes melhoramentos, que são de muito interesse para Espozende, Barcellos e ainda para outras terras, entre as quaes se deve contar a capital do nosso districto. Que bello, que maravilhoso seria vermos realizados melhoramentos de tanta importancia, de tanta grandeza!

Mas... mas... os filhos do

Porto, que têm pêsso na balança política, que têm energia a valer, concordarão em que se construa um porto de mar em Fão, que vá prejudicar a concorrência e importância do porto de Leixões?

Oxalá que nos enganemos, visto que n'isso estaria uma grande felicidade para Barcellos, mas parece-nos que este melhoramento, embora os «Cavalllos de Fão» se prestem admiravelmente para ser levado a effeito, não é de provavel realisação.

Demanda dispendio de grandes, de enormes capitaes, tendo Espozende que lutar com o colosso do Porto, cuja dará o mesmo resultado que daria a lucta de uma formiga contra um leão.

Poderão dizer-nos que poderíamos conseguir forças para oppor contra quem tentasse impedir a realisação do plano, unindo-se varias terras, taes como: Espozende, Barcellos, Braga, Famação, etc., etc. . . para tal fim.

Mas ainda assim mesmo, não acreditamos que o Porto ficasse vencido.

E será disparate lembrarmos de que o porto de mar nos «Cavalllos de Fão» prejudicaria Leixões e, portanto o Porto?

Parece que não.

Pois, sendo isto assim, também não é disparate suppormos que o Porto consentirá em ser prejudicado. Finalmente, seja como for, todas as iniciativas de melhoramentos merecem o nosso apoio, devendo-se tentar sempre transformal-as em realidade, embora nos pareçam um impossivel.

Somos de opinião que se trate primeiramente da canalisação das aguas do Eirôgo, deixando para mais tarde os «Cavalllos de Fão», obra importantissima, mas . . . mas . . . com entraves difficilimos de vencer.

Trata-se, pois, das aguas do Eirôgo, melhoramento de exito provavel.

Do »Barcollense«

NOTICIAS DE FÃO

Semana Santa

Correu como de costume esta solemnidade.

Foram oradores nos diversos sermoões os rev^{os} snr^o Abbade de Mafamude e Cubello.

O snr Abbade de Mafamude, confirmou mais uma vez os seus esplendidos dotes de orador consagrado. Quanto ao nosso amigo Cubello, permittiu-nos-hemos a liberdade de uma chamada especial.

E que a sua modestia nos desculpe.

Bom Jesus de Fão

Realisar-se-ha no domingo com um ceremonial desuzado esta festividade, pelo que

nos disse o nosso amigo snr Gomes; para nós é fóra de duvida, que a mesma será imponente ou não estivesse metido n'isso, o citado amigo.

Theatro

Realisou-se na segunda-feira, o espectáculo anunciado mas, como lutamos com a falta de espaço, só no numero seguinte faremos apreciações:

Roubo

Segundo fomos informados, foi roubado em nove gallinhas o snr. Ignacio Gonçalves Turra.

Na Paschoa não admira que os gatunos quizessem comer gallinhas de *bórla*.

Mas, também houve um de um pôreo em Espozende!

Portanto, já não espanta ninguém estes casos, visto os *tempos* o permittirem.

Padre F. Cubello

Este nosso amigo têm-se revelado, como um dos mais distinctos oradores do Districto de Braga.

Improvisando os sermoões, que são um prazer ouvi-lo, como o da quinta-feira do Endoenças, pelo que só temos que felicital-o, no enorme triumpho alcançado.

E continue assim e teremos em breve, quem honre os creditos de Fão, na tribuna sacra.

Sinceros parabens.

Visita

Acha se aqui, em visita a sua Ex^{ma} familia o nosso amigo snr padre Manoel de Carvalho Alaio.

Enviamo-lhes o nosso cartão de boas vindas, desejando que tenha uma agradavel estadia entre nós.

Bois Gordos

Na sexta-feira passada, foi abátido no Matadouro, um formidavel *elephant*, pertencente ao *distincto fidalgo* marchante, Manoel José de Carvalho, **Jones**.

A população agradeceu o sacrificio feito, correndo a comprar da magnifica carne.

E antes assim . . .

Tentativa de suicidio

Por motivos que ainda não conseguimos obter, tentou suicidar-se com um tiro de revolver na cabeça na praia de S. Bartholomeu o snr. Jo é Manoel de Oliveira Moraes, viuvo, de 54 annos, natural de Vilarelho, comarca de Alfandega da Fé, e official do Juiz de Direito d'aquella comarca.

Deu entrada no nosso hospital em estado melindrosissimo.

Vingança frustada

Para que os nossos leitores analyssem dos processos de certos funcionarios, vamos hoje dar publicidade a um caso passado na segunda-feira com o nosso director.

Somos obrigados pela lei do sello a todos os mezes até ao dia 8, a entregarmos os jornaes na repartição de finanças, para nos serem contados os annuncios e pagarmos por cada um o respectivo imposto de um centavo.

No principio do mez para lá mandamos os jornaes, respondendo um dos serventuarios á portadora que: depois . . .

Sendo o dia 8 domingo, claro que só na segunda poderia ser effectuado o pagamento, pelo que abrindo a repartição lá foi a portadora outra vez para solver a divida; qual não foi o espanto d'ella quando o proposto do recebedor disse entre outras diatribes que estava já antoado.

Foi então á respectiva repartição o director d'este jornal que chegou a ouvir o snr. proposto dizer:—Que pagaria a multa por que elle proposto queria que elle pagasse. (Textuaes). Não se intimidou o nosso Director que fez ver com a lei n' mão, que não estavam com a razão, pois só no fim d'esse dia, (9) é que poderia ser antoado por falta de pagamento.

Epilogo: O snr. proposto recebeu a importancia, sem a multa, apesar da ameaça proferida . . .

Quanto a perseguir o director d'este jornal onde quer que esteja, havemos de fallar no proximo numero.

Para França

Parte brevemente para esse paiz, o nosso amigo Luro de Barros Lima, digno alferes da Administração Militar do 4.º grupo de Artilheria n.º 3.

Que breve o tenhamos por cá, roberto com os louros da victoria, são os nossos sinceros desejos, pois certissimos estamos, de que saberá cumprir com o seu dever de militar.

A respeito de milho?

Lia-se ha dias na correspondencia de Coimbra para o jornal «Diario Nacional» da capital: «O snr. dr. Augusto Coutinho, chefe da secretaria do governo civil, foi á Louzã proceder a uma sindicancia a proposito da saida d'ali, de uma quantidade de milho, caso que obrigou o administrador d'aquelle concelho a pedir a sua exoneração.»

Que fazem as nossas autoridades para garantirem as subsistencias do povo do concelho?

Absolutamente nada, até hoje. E pelo contrario, aqui deu-se caso analogo ao da Louzã, saiu milho e muito milho. . . mas o snr. administrador ficou. Não que elle é

mau! Estar a receber aquelle *ordena linho* sem fazer nada! E d'aqui á alguns mezes quando surgirem as dificuldades, vae-se veranear para fóra do concelho!

Calumnias

De procedencia bem conhecida, mas suspeita, tem apparecido n'esta vila e freguezias, umas calumnias contra determinadas pessoas.

O fim d'esses calumniadores é fazer o maior escandalo possivel em torno d'esses nomes respeitaveis, pretendendo mesmo *alguem*, encobertar por essa maneira, as suas habilidades pouco decentes e o fracasso que tem tido ultimamente, com as arrogancias quixotescas.

O meio é torpe, mas, é *digna* d'aquelle que por mais de uma vez o tem empregado . . . até contra nós.

Jornaes para embrulho a 100 reis o kilo, vendem-se.

«O Espozendense»

Pedimos desculpa aos nossos leitores e annunciantes por ser editado este numero em formato redusido, mas, por falta de condução, não chegou a esta redacção o papel encommendado, fomos obrigados a imprimil-o assim.

A redacção.

ENGANO

Engenuo, tem conta em tíl
No mando ha muitos enganos,
Eu o sei, porque os soffri,
Os bons padecem mil damnos,
Julgando os outros por si.

Bocage.

DUAS CRUZES

Em solitario caminho,
Vi, pela Fé collocada,
Uma cruz, tosca, de pinho,
Que de neve um reoinho,
Já tinha meio enterrada.
Eu, a neve separei,
Que o pé da cruz revestia,
E descoberta a deixei;
Mas com surpresa notei
Que n'ella calor havia!

Outro dia, em que mirava
Um collo branco de arminho,
Vi outra cruz, que alli estava,
E meio occulta ficava
Por transparente corpinho.
Levado de lonco anceio,
Pedi a cruz, por meu mal . . .
Ella tirou-a do seio;
Recebo-a, de goso cheio
Senti gelado o metal!

Pôde um rosto seductor
A nossa alma commover;
Porém, se lhe falta amor,
Tem a neve mais calor,
Que o peito de uma mulher.

J. Garcia Plaza,